

O ALGODÃO COLORIDO NO BRASIL

ORIGEM

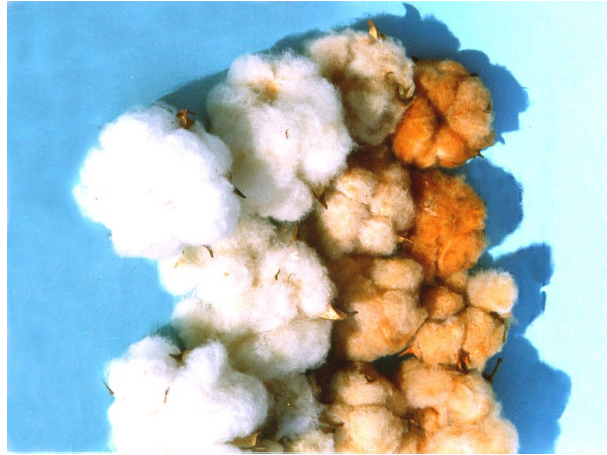
O algodão colorido foi desenvolvido pelos incas há 4.500 A.C., bem como por outros povos antigos das Américas, África e Austrália. A maioria das espécies primitivas de algodão possuem fibras coloridas, principalmente na tonalidade marrom. No Brasil, foram coletadas plantas de algodoeiros asselvajados, nas tonalidades creme e marrom, em misturas com algodoeiros brancos cultivados, das espécies *G. barbadense* L. e *G. hirsutum* L. raça marie galante Hutch, conhecidos como algodões arbóreos. Estes algodões coloridos, sempre foram considerados como misturas indesejáveis pelos industriais, tendo uso apenas artesanal ou ornamental, principalmente nos Estados da Bahia e Minas Gerais. Estes algodoeiros foram preservados em bancos de germoplasma da Embrapa Algodão, em Patos, PB, desde 1984. A partir de 1989, foi iniciado o trabalho de melhoramento genético, após uma visita de empresários têxteis japoneses, que demonstraram interesse em adquirir este tipo de fibra.

O PROCESSO DE MELHORAMENTO

Inicialmente foi efetuada uma avaliação da produtividade e das características de fibras dos 11 acessos de algodão arbóreo colorido existentes no Banco de Germoplasma. Constatou-se que o comprimento de fibras dos acessos coloridos variou de 25,9 a 31,6mm, a resistência era muito fraca, com 60% dos materiais variando de 19,5 a 21,7 gf/tex, o que impossibilitaria sua industrialização em fiações modernas, que exigem algodões de alta resistência. As fibras eram também excessivamente finas e de baixa uniformidade. A produtividade, à nível de campo variou de 294 a 1.246 kg/ha.

Foi colocado como objetivo do programa de melhoramento elevar a resistência das fibras, finura, comprimento e uniformidade bem como estabilizar a coloração das fibras nas tonalidades creme e marrom e elevar a produtividade a nível de campo. Utilizou-se inicialmente o método de seleção individual com teste de progênies, e posteriormente o método de hibridação seguido de seleção genealógica, para obtenção de variações nas tonalidades de

cores. A partir de 1996 foram incluídas nas pesquisas algodões de coloração verde e procuradas novas combinações de cores, através de cruzamentos dos algodões marrom, creme e verde. Nos últimos três anos foram estudadas 217 progênies, 35 novas linhagens e 22 linhagens avançadas de algodão colorido, nos municípios de Patos e Monteiro, PB e Touros, RN.



RESULTADOS OBTIDOS COM A PESQUISA DE ALGODÃO COLORIDO

AValiação Agrícola

Com o processo de melhoramento contínuo as linhagens avaliadas em 1997 apresentaram produtividade em torno de 1.500 kg/ha, resistência de fibras na faixa de 23 a 25 gf/tex, finura fina (I.M.) de 3,4, comprimento de fibra (S.L. 2,5%) de 29,5mm e uniformidade de 48,0%. A produtividade média, a nível de campo, supera as cultivares de algodoeiro mocó precoce em mais de 50%. Por outro lado, com estas características de fibras, os algodões coloridos melhorados, podem ser processados por indústrias têxteis modernas. Nas avaliações de fios de algodão colorido de títulos 16Ne e 20Ne, obteve-se resistência do fio de 13,5 e 12,3 gf/tex, respectivamente; alongamento de 6,9; e 56 pontos finos/km e 112 pontos grossos/km; índices que confirmam a boa qualidade do fio.

AVAliação Industrial

Com as fibras coloridas obtidas em 1997 foram produzidos fios de título 20Ne e confeccionado tecido de malha e 50 camisetas para avaliação da qualidade do tecido produzido a partir do algodão colorido nordestino. A malha e os testes industriais foram processadas no SENAI/CERTTEX em Paulista-PE. Foram efetuados ensaios de solidez de cor; estabilidade dimensional da malha (encolhimento) e resistência do tecido ao Pilling. Os resultados obtidos comprovaram que a malha colorida apresentou boa solidez de cor nos níveis de cloro de 0,01% e 0,1% com grau 4, boa solidez de cor a fricção com graus 4 a 5; boa solidez de cor ao suor (grau 4-5), boa solidez da cor a lavagem grau 3-4 e alta resistência do tecido ao Pilling (grau 5). Nos anos de 1998 e 1999, foram efetuados testes de desempenho na fiação e tecelagem no SENAI/CERTTEX e na EMBRATEx, comprovando-se a adequação do algodão colorido ao processamento têxtil em fiações modernas de alta velocidade de rotores.

PERSPECTIVAS DO ALGODÃO COLORIDO

A pesquisa encontra-se na fase de aumento de sementes e lançamento da cultivar de fibras coloridas, BRS 200 – Marrom,. As sementes foram aumentadas em áreas irrigadas no município de Touros e Ipangaçu, RN, e Patos, PB, nos anos de 1998 a 2000. Dentre nove linhagens coloridas foram escolhidas duas de coloração marrom/creme, para plantio no Campo Experimental de Patos, PB, e Barbalha, CE, visando sua apresentação aos produtores em junho/2000. Posteriormente, no ano 2001 será disponibilizada aos produtores, sementes de uma cultivar de algodoeiro anual de fibra verde, derivada da cultivar CNPA 7H.

A primeira região indicada para o plantio do algodão colorido, inicialmente será aquela zoneada para o cultivo do algodoeiro arbóreo no Nordeste, podendo no futuro a produção deste algodoeiro se expandir para outras regiões.

Foi formado um consórcio de empresas de confecção (Natural Fashion) para criação de uma coleção de moda com algodão colorido a ser apresentada na FENIT 2000. Os produtos com algodão colorido brasileiro chegarão aos consumidores a partir do 2º semestre de 2000.

O mercado para o algodão colorido ainda é restrito, sendo o produto consumido por pessoas alérgicas a corantes sintéticos, grupos ambientalistas e ONG's que desenvolvem trabalhos com

agricultura orgânica. Os preços obtidos com o algodão colorido no mercado internacional variam de US\$ 3,79 a US\$ 5,00/kg de fibra verde e de US\$ 1,84 a US\$ 3,35/kg de fibra marrom, o que propicia alta margem de lucro aos produtores, quando comparado com o algodão de fibra branca, que alcança preços médios de US\$ 1,65/kg de fibra.

UNIDADES DE VENDAS DA EMBRAPA/SNT

Escritório de Negócios de Campina Grande, PB
Rua Osvaldo Cruz, 1143 - Bairro Centenário
C.P. 174
Tel.: (83) 341 2314
Cel.: (83) 972 1598
Fax.: (83) 341 2314
58107-720 Campina Grande, PB
E-mail: spsbglcg@cnpa.embrapa.br

Escritório de Negócios de Petrolina
Rod. BR 122 - Km 50 - Vila Bebedouro
Tel.: (81) 862 2626
56300-000 Petrolina, PE
E-mail: embrapa@netcap.com.br

Escritório de Negócios de Imperatriz
Rod. BR 010 Km 1359 Distrito Industrial
Lagoa Verde
Tel.: (98) 721 3724
Fax.: (98) 722 3183
65903-390 Imperatriz, MA
E-mail: embrapa@aeronet.com.br

Escritório de Negócios de Londrina
Rod. Carlos João Strass (acesso Orlando Amaral)
Tel.: (43) 320-4133
Fax: (43) 320 4224/371 6120
Cel: (43) 996 4133/998 4384
86001-970 Londrina, PR
E-mail: miranda@cnpso.embrapa.br

Unidade de Produção de Capão do Leão
Campus Universitário, s/nº C.P. 553
Tel.: (0532) 759199 Fax.: (0532) 759291
96160-000 Capão do Leão, RS
E-mail: spsbglpe@atlas.ucpel.tche.br

Escritório de Negócios de Passo Fundo
Rod. BR 285 - Km 174 C.P. 451
Tel.: (54) 9976 5105
Cel.: (54) 311 3679/311 3696
Fax.: (54) 311-3666
99001-970 Passo Fundo, RS
E-mail: lange@cnpnt.embrapa.br
rosinha@cnpnt.embrapa.br

Escritório de Negócios de Ponta Grossa
Rod. Do Talco, Km 3 Distrito Industrial C.P. 97
Tel.: (42) 228 1500 Fax.: (42) 228 1500
Cel.: (42) 972 2047
84001-970 Ponta Grossa, PR
E-mail:embrapa@convoy.com.br

Escritório de Negócios de Canoinhas
BR 280 Km 03 Bairro Água Verde
C.P. 317 Tel.: (47) 624-0127
Fax.: (47) 833 2100
Cel.: (47) 966 5041
89460-000 Canoinhas, SC
E-mail: embrapa@newage.com.br

Escritório de Negócios de Campinas
Av. Anchieta, 173 - Conj. 41/42 Centro
Tel.: (19) 973 2929
Tel.: (19) 232 955/232 1771
Fax.: (19) 232 1707
13015-100 Campinas, SP
E-mail: embrapa@netcap.com.br

Escritório de Negócios do Triângulo Mineiro
Av. Getúlio Vargas, 1130 Centro
Tel.: (34) 231 8555/231 7399
Fax.: (34) 231 5522
Cel.: (34) 992 2803/9976 8556
38400-434 Uberlândia, MG
E-mail: embrapa@nanet.com.br

Escritório de Negócios de Sete Lagoas
Rod. MG 424 Km 065 C.P. 151
Cel.: (31) 986 3345
Tel.: (31) 779 1130 Fax.: (31) 779 1131
35701-970 Sete Lagoas, MG
E-mail: snt@cnpms.embrapa.br

Escritório de Negócios de Goiânia
Rod. BR 153 Km 4 C.P. 714
Tel.: (62) 202 6000 Fax: (62) 202 6020
74001-970 Goiânia, GO
E-mail: spsb@cnfap.embrapa.br/spsbgynt@zaz.com.br

Escritório de Negócios de Dourados
Rod. Dourados/Caarapó Km 6 C.P. 661
Tel/Fax.: (67) 421 5165
79804-970 Dourados, MS
E-mail: salvador@cpao.embrapa.br

Escritório de Negócios de Brasília
Estrada Parque Contorno Taguatinga/Gama Km 03
Fazenda Sucupira
Tel/Fax.: (61) 333 3333/331 5181
Cel.: (61) 9973 9459
71701-970 Brasília, DF
E-mail: rogermet@sede.embrapa.br

Escritório de Negócios de Rondonópolis
Rod. BR364 Km208
C.P. 180
Tel.: (65)421 1523/421 1800
78700-970 Rondonópolis, MT

República Federativa do Brasil
Presidente
Fernando Henrique Cardoso
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Ministro
Marcus Vinícius Prati de Moraes

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Diretor-Presidente
Alberto Duque Portugal
Diretores-Executivos
Elza Ângela Battaggia Brito da Cunha
Dante Daniel Giacomelli Scolari
José Roberto Rodrigues Peres

Embrapa Algodão

Elieusio Curvelo Freire
Chefe Geral
Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento
Alderir Emídio de Araújo
Chefe Adjunto de Administração
José Gomes de Souza
Chefe Adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio
Malaquias da Silva Amorim Neto
Equipe Envolvida na Pesquisa
Elieusio Curvelo Freire – Embrapa
Francisco Pereira de Andrade – Embrapa
Murilo Barros Pedrosa – Bolsista CNPq
João Cecílio Farias de Santana – Embrapa
Luiz Paulo de Carvalho – Embrapa
Maurício José Rivero Wanderley - Embrapa
João Lourenço de Gusmão – SENAI/CERTTEX
José André da Silva – SENAI/CERTTEX
Fernando L. M. Vasconcelos – SENAI/CERTTEX

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Osvaldo Cruz 1143 – Centenário - Caixa Postal 174
58107-720 - Campina Grande, PB - Telefone (0xx83) 341 3608
Fax (0xx83) 322 7751
<http://www.cnpa.embrapa.br> - E-mail:algodao@cnpa.embrapa.br

2.000 Exemplares



O ALGODÃO COLORIDO NO BRASIL



Campina Grande, PB
2000